

6

Leveza, forma e visualidade do design de mobiliário no Brasil

Neste capítulo apresenta-se um exercício de análise visual de oito peças do mobiliário brasileiro, selecionadas por suas características de leveza. São oito cadeiras e poltronas produzidos entre as décadas de 1950 e 1990: Cadeira GB01, de Geraldo de Barros, Poltrona Paulistano, de Paulo Mendes da Rocha, Poltrona Dinamarquesa, de Jorge Zalszupin, Cadeira Dad, Anno Design, Cadeira Rio, de Bernardo Figueiredo, Cadeira Sinuosa, de Joaquim Tenreiro, Cadeira Cordami, de Eduardo Baroni. Fotografia, desenho e texto foram as ferramentas usadas para desenvolver e comunicar processo e resultados.

A tipologia das cadeiras e poltronas foi escolhida por seu caráter icônico, e pela facilidade de acesso e manuseio. Critério fundamental para a escolha foi o acesso às peças: Era fundamental poder vê-las pessoalmente, observá-las no espaço tridimensional, de diversos pontos de vista. Para tanto, contamos com o apoio de dois acervos no Rio de Janeiro: O Museu da Cadeira, em Botafogo, e a loja Arquivo Contemporâneo, em Ipanema.

O Museu reúne centenas de cadeiras e poltronas, produzidas no Brasil e no exterior, em diversos períodos até o presente, incluindo peças de Joaquim Tenreiro, já fora de fabricação. Na loja, encontram-se desde peças clássicas modernas até recém-lançadas, todas de fabricação atual. As peças com desenho moderno são, portanto, reedições dos originais.

No exercício recriam-se elementos, princípios, relações visuais e vocabulário apropriados da metodologia de Rowena Reed em um método de análise visual. Outros aspectos formais e visuais foram incorporados, pelo próprio processo

da pesquisa, e levando em conta determinadas relações específicas encontradas na tipologia das cadeiras e poltronas, considerando suas partes – assento, espaldar, braços, pés – e sua relação com o entorno, principalmente com o chão.

O exercício iniciou-se com visita aos acervos, e seleção das peças. No local, observaram-se os assentos de pontos de vista diversos. A fotografia, com câmera digital, foi usada não apenas como recurso de registro, mas como ferramenta para auxiliar a própria observação dos objetos. Às vezes as lentes da câmera revelam aspectos que passam despercebidos a olho nu.

Depois de observadas algumas peças, foi estabelecido o seguinte padrão para o registro fotográfico: fotos com vista frontal, lateral, traseira, em perspectiva e superior, enquadrando a cadeira inteira; Fotos em pontos de vista diversos, variando de acordo com as particularidades de cada assento.

Seguiram-se, então, outras três etapas:

1. análise investigativa através de desenhos à mão livre sobre fotografias e de texto descrevendo aspectos da forma e relações visuais;
2. construção de um grupo de critérios através dos quais analisar os oito assentos;
3. transposição e desenvolvimento da análise realizada nas etapas 1 e 2 para desenhos digitais vetorizados, acompanhados de anotações descrevendo aspectos formais e visuais.

6.1 DINAMARQUESA

designer: Jorge Zalszupin

ano de criação: 1959

fabricante original: L'Atelier

fabricante atual: Etel

material: madeiras diversas e estofado

dimensões: L68cm x A68cm x P79cm

Dinamarquesa – relações visuais.

A poltrona Dinamarquesa é exemplo de complexidade formal que resulta em leveza visual. Complexidade pela variação dos detalhes de cada parte, espessura, eixo, curvatura e proporção, que desenha volumes organicamente irregulares, e pontos de encontro delgados – as peças se afinam nas extremidades e nas uniões entre elas. Os braços constituem elemento marcante na silhueta em pontos de vista laterais, afirmando curva horizontal ascendente de uma extremidade à outra da poltrona (que se destaca mais ainda pela sobressalência ao eixo vertical); a curva reproduz o movimento de algo que pende, de material brando. Outra característica marcante em sua silhueta diz respeito às extremidades pontiagudas – a ponta dos braços que se destaca, e os pés finos que parecem quase não tocar o chão. Tudo isso faz com que a estrutura de madeira, mais do que o volume maciço e homogêneo do assento/espaldar, seja determinante no caráter geral da peça, ainda que de menor volume do que aquele.

Outros aspectos notáveis são: a continuidade visual na linha interna que desenha pés e braços, marcada por encontros curvos entre os volumes retilíneos – isso reforça seu aspecto orgânico, assim como destaca a forma negativa desenhada entre as partes, especialmente nas vistas laterais. Visto por trás, o assento apoia-se sobre peça com recortes curvos que lhe deixam as laterais soltas no ar.

À medida que os pés afinam em direção ao chão a cadeira se solta dele, graças à relação entre o volume geral, principalmente o volume central suspenso do assento, e seus pontos de apoio.

A - FRENTE



F - DETALHE LATERAL: BRAÇO



G - DETALHE PERSPECTIVA: BRAÇO



H - DETALHE VISTA SUPERIOR



FIG.33 DINAMARQUESA : PONTOS DE VISTA DIVERSOS



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS

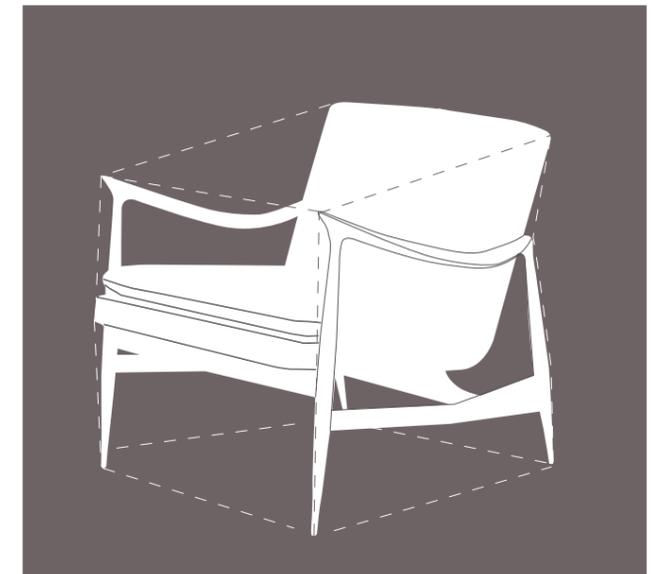


E - TRÁS

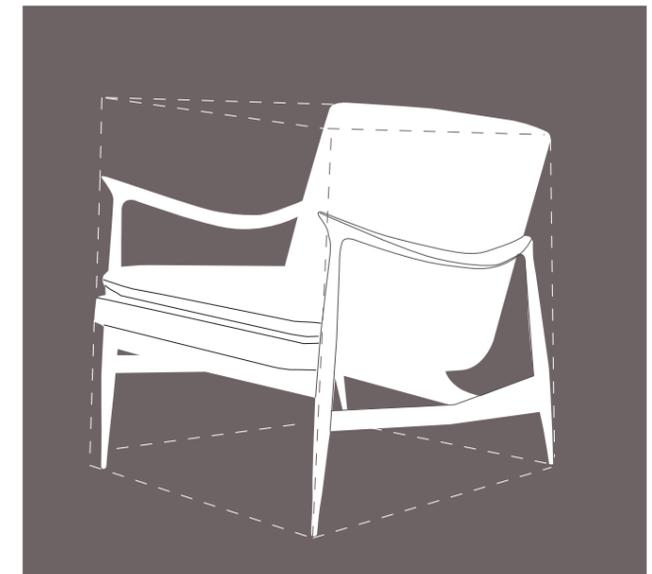
Dinamarquesa – anotações sobre relações visuais, partes, formas, volumes.

FIG.34 DINAMARQUESA:
VISUALIZAÇÃO DE VOLUME NEGATIVO

A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUAS EXTREMIDADES.

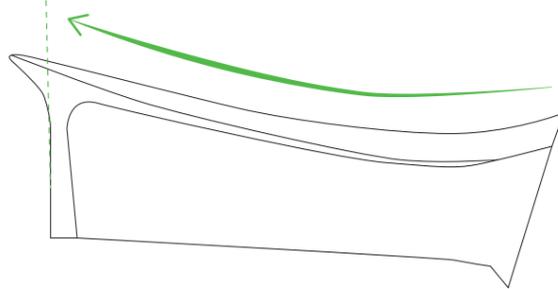


B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.

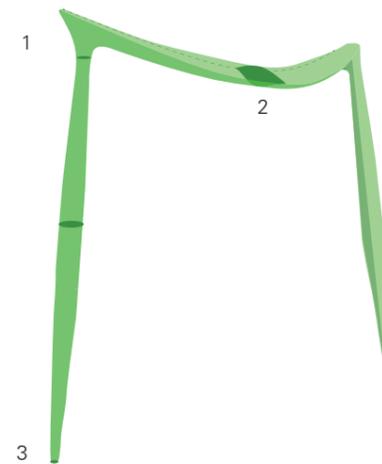
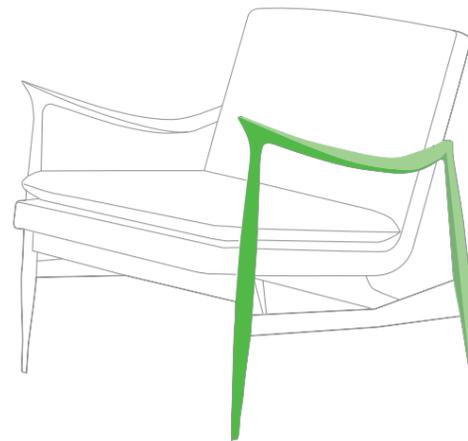


A - DETALHE DO PÉ/BRAÇO

BRAÇO EM CURVA COM DIREÇÃO E GESTO ASCENDENTE EM RELAÇÃO À FRENTE DA CADEIRA; SE SOBRESSAI EM RELAÇÃO AO EIXO VERTICAL DO PÉ, REFORÇANDO A EXISTÊNCIA DE UM PONTO DE APOIO E DE EQUILÍBRIO; BRAÇO SE DESCOLA DO PÉ.



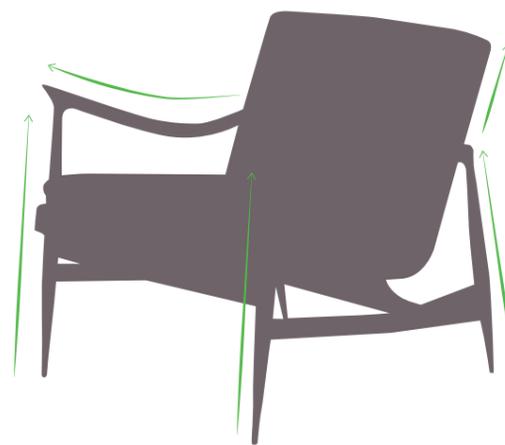
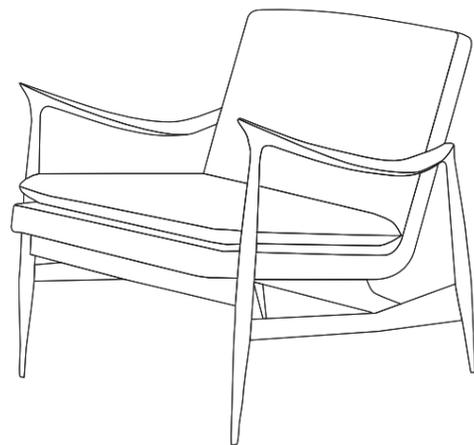
B - DETALHE DO PÉ/BRAÇO



1
RELAÇÃO PÉ / BRAÇO
O ENCONTRO ENTRE PÉ E BRAÇOS É MARCADAMENTE DELGADO, O QUE, À SEMELHANÇA DO PROLONGAMENTO DO VOLUME DO BRAÇO EM RELAÇÃO AO EIXO DOS PÉS, REFORÇA A SENSÇÃO DE APOIO DO PRIMEIRO SOBRE O SEGUNDO; BRAÇO SE DESCOLA DO PÉ.

2
BRAÇO
[SEÇÃO]
VOLUME IRREGULAR; SUPERFÍCIES CÔNCAVA E CONVEXA CUJA INTERSEÇÃO DEFINE UMA ARESTA CURVILÍNEA EM CADA LATERAL; FORMATO AFIADO, AGUDO. A ARESTA SE DESLOCA EM RELAÇÃO AO EIXO HORIZONTAL DO BRAÇO,

3
RELAÇÃO PÉ / CHÃO
A ESPESSURA DOS PÉS É IRREGULAR: MAIOR NO CENTRO, AFINANDO EM DIREÇÃO ÀS EXTREMIDADES, COM MAIS ÊNFASE NA EXTREMIDADE QUE ENCONTRA O CHÃO; O PÉ SE DESCOLA DO CHÃO.



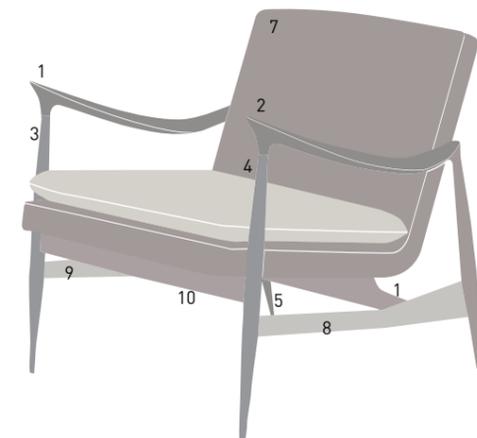
C - SILHUETA POSITIVA COM EIXOS DE FORÇA

EIXOS DE FORÇA APONTAM PARA DIVERSAS DIREÇÕES; RELAÇÃO DINÂMICA ENTRE AS PARTES.

D - NÚMERO DE PARTES

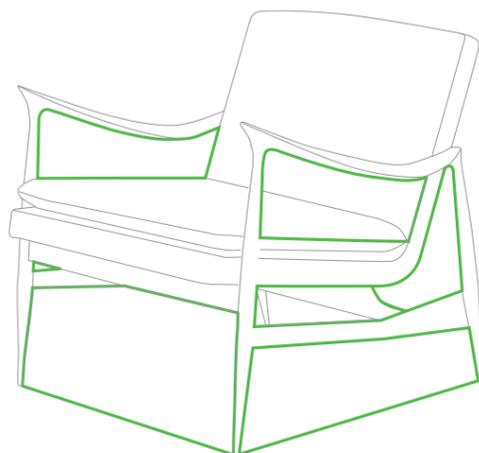
A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 10 PARTES DISTINTAS.

- | | |
|-----------------|-----------------|
| 1 / 2 | BRAÇOS |
| 3 / 4 / 5 / 6 | PÉS |
| 7 | ASSENTO |
| 8 / 9 / 10 / 11 | TRAVAS E APOIOS |



E- SILHUETA NEGATIVA

DESTACAM-SE: A RELAÇÃO ENTRE PROPORÇÃO DO CORPO SÓLIDO DO ASSENTO E A LINEARIDADE DA ESTRUTURA QUE O MANTÉM SUSPENSO. CONTORNO PONTIAGUDO DA ESTRUTURA.



F - MOLDURAS NEGATIVAS

A INTERSEÇÃO ENTRE AS PARTES DA CADEIRA E DA CADEIRA COM O CHÃO CRIA MOLDURAS POLIGONAIS VARIADAS, ESPAÇOS DE TRANSPARÊNCIA ENTRE A PEÇA E O AMBIENTE A SEU REDOR.

FIG.35 DINAMARQUESA: DETALHES E ESPECIFICIDADES.

6.2 GB 01

designer: Geraldo de Barros

ano de criação: 1954

fabricante original: Unilabor

reedição atual: Dpot

material: madeira jacarandá e palhinha

dimensões: L54,5 cm x A85 cm x P43 cm

GB 01 / relações visuais

A característica mais marcante dessa cadeira é a proporção de suas partes, que lhe dá aparência de um desenho de traços no espaço. A relação entre altura, largura e profundidade de cada parte é tal, que os pés e espaldar parecem mais linha do que volume, e o assento mais plano do que sólido. O espaldar, formado por finas barras paralelas torneadas e espaçadas, reforça essa sensação.

Outro aspecto notável da forma da cadeira GB é o contraste entre a vista frontal da peça e outras vistas em ângulo. Em vista frontal, a cadeira GB01 é, aparentemente, reta e estável, composta por linhas e ângulos retos, perpendiculares ou paralelos entre si. No entanto, deslocando um pouco horizontalmente o ponto de vista, essa impressão se desfaz: Uma linha sinuosa contínua desenha pé traseiro e espaldar, começando reta, mas inclinada (onde o pé encontra o chão) e seguindo em movimento sinuoso em direção à parte superior do espaldar, que também se mostra sutilmente curvada. Subindo o ponto de vista, vê-se claramente que essa parte do espaldar tem forma de arco com extremidades sinuosas.

A cadeira não possui arestas, sendo todas suas partes abauladas, com superfícies contínuas.

Nos pontos de vista em perspectiva, notam-se o contraste provocado pela tensão estática das barras interiores retilíneas e o relaxamento e movimento do quadro exterior sinuoso.

À medida que os pés se afinam em direção ao chão, a cadeira se solta do chão.

A - FRENTE



F - DETALHE LATERAL: ESPALDAR



G - DETALHE: SUPERFÍCIES CONTÍNUAS



H - VISTA SUPERIOR



FIG.36 GB01 :
PONTOS DE VISTA
DIVERSOS



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS

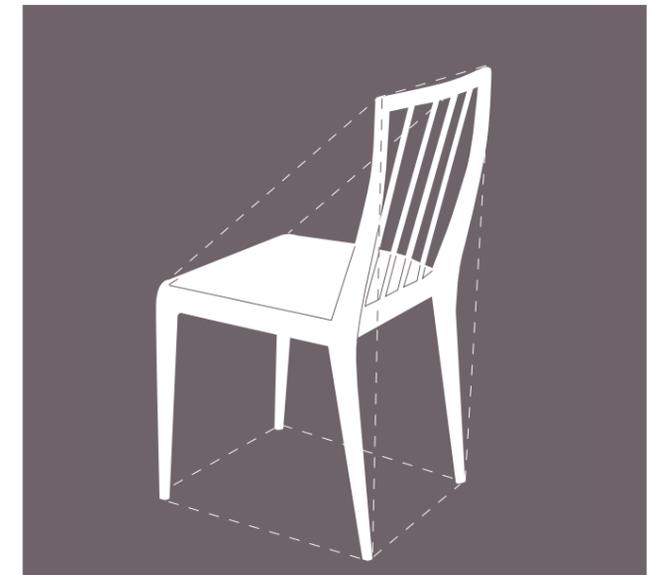


E - TRÁS

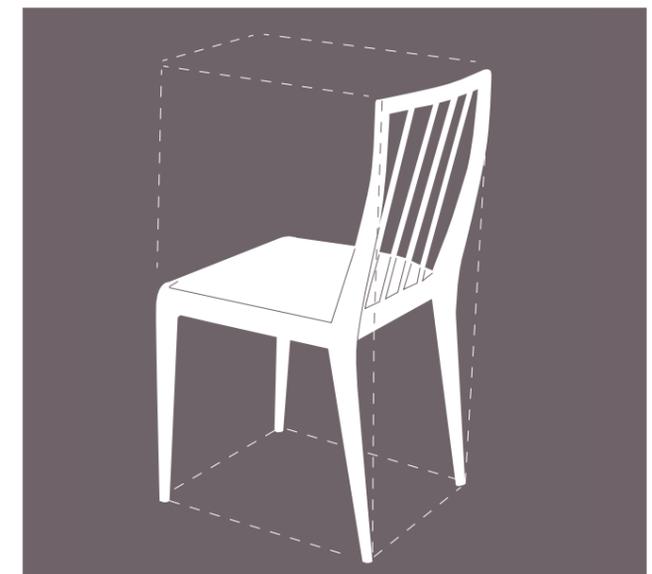
**GB01 – anotações sobre relações visuais,
suas partes, formas, volumes.**

FIG.37 GB01:
VISUALIZAÇÃO DE
VOLUME NEGATIVO

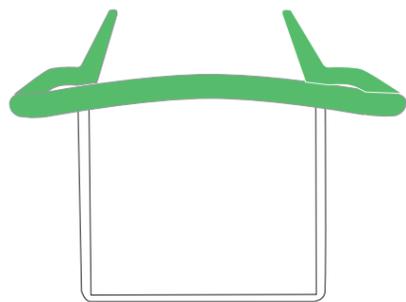
A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.



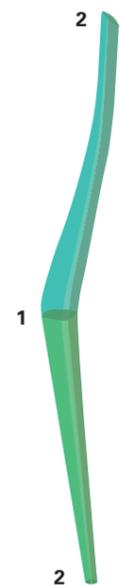
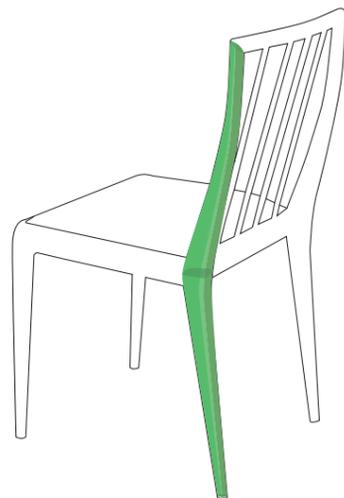
B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



A - DETALHE EM VISTA SUPERIOR
EM PONTO DE VISTA SUPERIOR, ESPALDAR E PÉS FORMAM VOLUME LINEAR CONTÍNUO, QUE SE DOBRA EM ARCO CÔNCAVO.



B - DETALHE DO PÉ/ESPALDAR

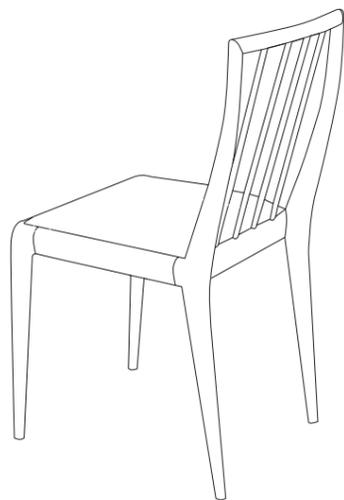


B - DETALHE PÉ / ESPALDAR:

PÉ E ESPALDAR SÃO FORMADOS POR LINHA VISUAL CONTÍNUA, COM MOVIMENTO SINUOSO. A PEÇA VOLUMÉTRICA AFINA-SE EM DIREÇÃO ÀS EXTREMIDADES E TEM FORMATO IRREGULAR – SEÇÃO TRAPEZODAL NA ALTURA DO ASSENTO [1], MAIOR DO QUE SEÇÃO CIRCULAR DAS EXTREMIDADES[2].

RELAÇÃO PÉ / CHÃO

O PÉ ÁFINA PROGRESSIVAMENTE DA ALTURA DO ASSENTO ATÉ TOCAR O CHÃO; O PÉ SE DESCOLA DO CHÃO.



C - SILHUETA



D - N° DE PARTES

A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 14 PARTES DISTINTAS.

- 1 / 2 / 3 / 4 – PÉS
- 5 / 6 / 7 / 8 / 14 – ASSENTO
- 9 / 10 / 11 / 12 / 13 – ESPALDAR



E - SILHUETA NEGATIVA
DESTACA-SE A PROPORÇÃO LINEAR DAS PARTES

FIG.38 GB01: DETALHES EM DESTAQUE

6.3 ATIBAIA

designer: Paulo Alves e Luís Suzuki

ano de criação: –

fabricante: Marcenaria São Paulo

material: madeira ipê cumaru e sucupira / palhinha indiana

dimensões: L56 cm x A80 cm x P56 cm

Atibaia – relações visuais

Salta aos olhos, na cadeira Atibaia, a dinâmica de volumes lineares retilíneos inclinados em diferentes eixos e direções. Os volumes contornam polígonos irregulares de espaço de ar, de maneira a definir volumes negativos tão presentes quanto aqueles ocupados por matéria tangível, os quais aparecem em quase todos os pontos de vista. Em vista frontal, se destaca o volume negativo entre assento e espaldar, com contorno levemente curvilíneo nas partes superior e inferior. Destaca-se também a relação entre as dimensões de altura, largura e profundidade do assento, assim como do espaldar, de modo a definir caráter mais de plano do que de volume. Curvas sutis surgem na parte traseira do assento quando observado de ponto de vista frontal/inferior, à semelhança do espaldar, mais perceptível em ponto de vista superior.

Braços, espaldar e assento afinam-se em curva em direção às extremidades. Vale destacar o detalhe do braço, que se apoia num ponto sobre o prolongamento dos pés. Merecem menção também a presença de arestas em praticamente todos os seus elementos e a transparência do assento em palhinha.

Vale destacar, além disso, a variação na espessura do espaldar, que se afina em curva na parte do meio, visível em ponto de vista superior (mais fina no centro e mais grossa nos apoios laterais).

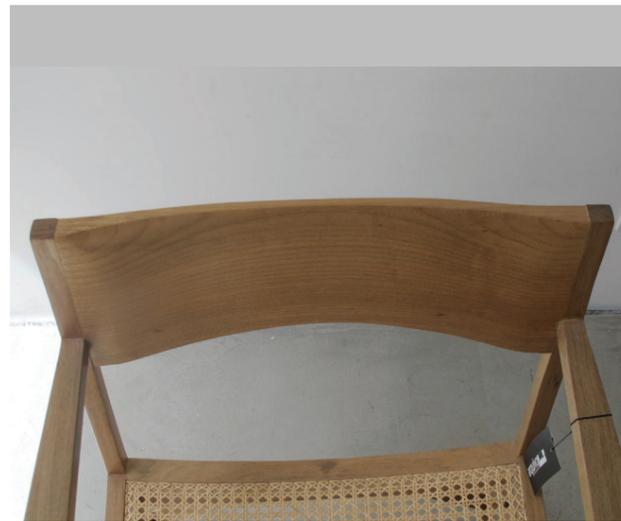
A - FRENTE



F - DETALHE LATERAL



G - DETALHE VISTA SUPERIOR: ESPALDAR



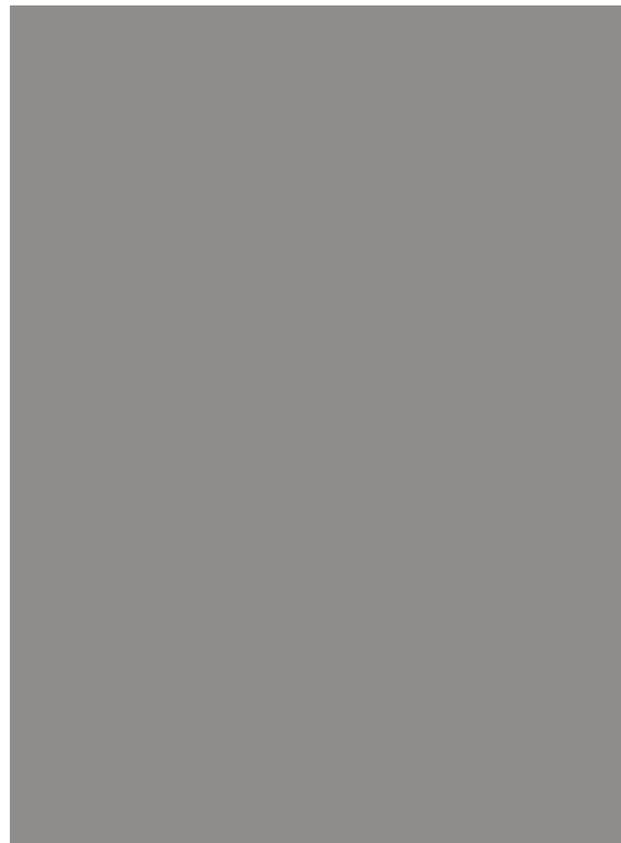
H - DETALHE FRONTAL: ASSENTO



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS



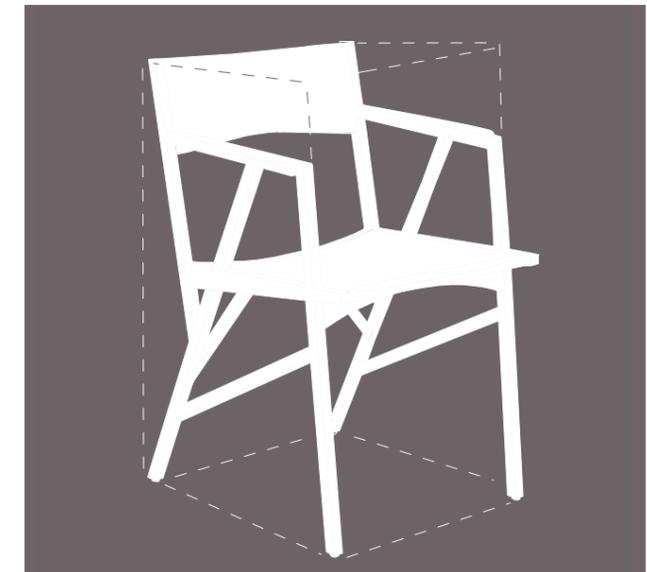
E - TRÁS

FIG.39 – ATIBAIA:
PONTOS DE VISTA
DIVERSOS

**Atibaia – anotações sobre relações visuais,
suas partes, formas, volumes.**

FIG.40 ATIBAIA:
VISUALIZAÇÃO DE VOLUME
NEGATIVO

A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.

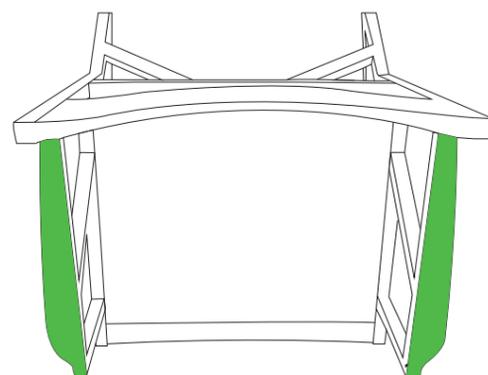


B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



A - DETALHE DO BRAÇO EM VISTA SUPERIOR

A EXTREMIDADE DO BRAÇO SE REDUZ EM PONTA DE FORMATO QUADRADO.



B- BRAÇO



VOLUME IRREGULAR, COM FORMATO RETILÍNEO; SEÇÃO QUADRADA NA EXTREMIDADE QUE TOCA O ESPALDAR, A ESPESSURA AFINA-SE EM CURVA CONVEXA NA PARTE INFERIOR. TERMINANDO EM LINHA DE ARESTAS MARCADAS PELO ENCONTRO ENTRE FACES SUPERIOR E INFERIOR.

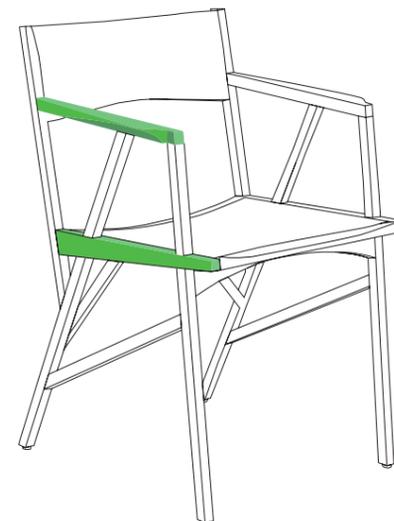
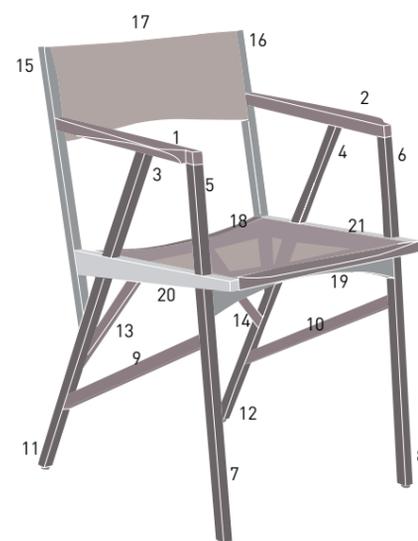
**1
RELAÇÃO BRAÇO/PÉ**

UMA PONTA NO BRAÇO APOIA-SE SOBRE PROLONGAMENTO DO PÉ. AS PEÇAS SE DESCOLAM.

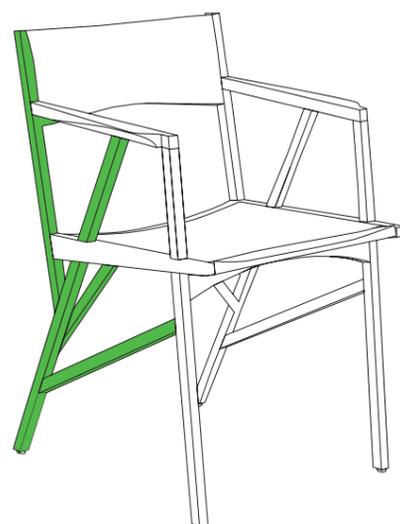
DETALHE ASSENTO

VOLUME RETILÍNEO AFINA PROGRESSIVAMENTE EM DIREÇÃO À EXTREMIDADE FRONTAL

C - SILHUETA



E - SILHUETA NEGATIVA



D - NÚMERO DE PARTES

A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 14 PARTES DISTINTAS.

- 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6 – BRAÇOS E APOIO
- 7 / 8 / 9 / 10 / 11 / 12 / 13 / 14 – PÉS
- 15 / 16 / 17 – ESPALDAR
- 18 / 19 / 20 / 21 – ASSENTO

F- DIREÇÃO DOMINANTE

NESSE PONTO DE VISTA EM PERSPECTIVA, DESTACA-SE A DIREÇÃO ASCENDENTE DOMINANTE, FORMADA PELAS QUATRO LINHAS QUE SE EXPANDEM DA BASE DO PÉ E ASCENDEM EM DIFERENTES EIXOS E DIREÇÕES.



G - MOLDURAS INTERNAS

INTERSEÇÃO ENTRE AS PARTES DA CADEIRA E DA CADEIRA COM O CHÃO FORMA MOLDURAS POLIGONAIS VARIADAS, ESPAÇOS DE TRANSPARÊNCIA ENTRE A PEÇA E O AMBIENTE A SEU REDOR.

FIG.41 ATIBAIA: DETALHES EM DESTAQUE

6.4 PAULISTANO

designer: Paulo Mendes das Rocha

ano de criação: 1957

fabricante original: -

fabricante atual: A Fábrica – sob licença da Futon Company

material: aço inox e lona

dimensões: L72 cm x A82 cm x P74 cm

Paulistano – Relações visuais

A característica principal da Paulistano é a continuidade visual circular entre seus elementos – pés, braços, assento, espaldar – e sua homogeneidade. O olhar pode seguir um movimento contínuo pelas partes – cujas proporções desenham linhas e planos, mais do que volumes no espaço; forma sinuosa, nunca se quebram em vértice, não indicam junção ou união; sendo fechadas, não apontam para uma direção externa: o tubo linear fecha-se em si, assim como o tecido que o veste, formando uma espécie de corrente visual entre as partes. Isso, de todos os pontos de vista.

Outros aspectos reforçam esse sentido de continuidade: poucos elementos (o tubo e o tecido) regulares e homogêneos; forma e estrutura que se confundem: o tubo dá forma aos pés, braços e parte superior do espaldar, ao mesmo tempo em que funciona como estrutura para a superfície flexível que conforma assento e espaldar; certa simetria de forma e proporção entre o apoio no chão e o espaldar; superfícies contínuas sem arestas.

Vale destacar também que o peso, estando apoiado na parte frontal da estrutural, deixa a parte traseira do assento solta no ar, sem nenhum apoio ou ligação visual com o chão.

Nota-se a simplicidade formal da cadeira Paulistano, composta por apenas dois elementos distintos e homogêneos – o tubo linear e o plano pendente em curva, sendo marcante sua continuidade visual.

A - FRENTE



FIG.42 – PAULISTANO:
PONTOS DE VISTA DIVERSOS



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS

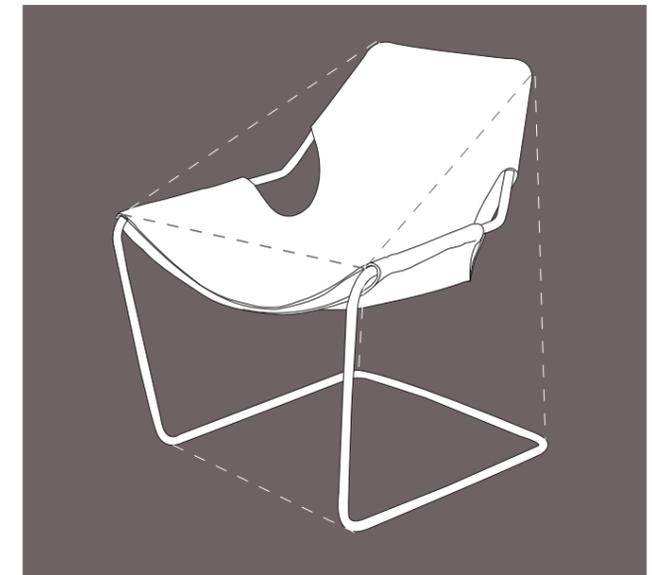


E - TRÁS

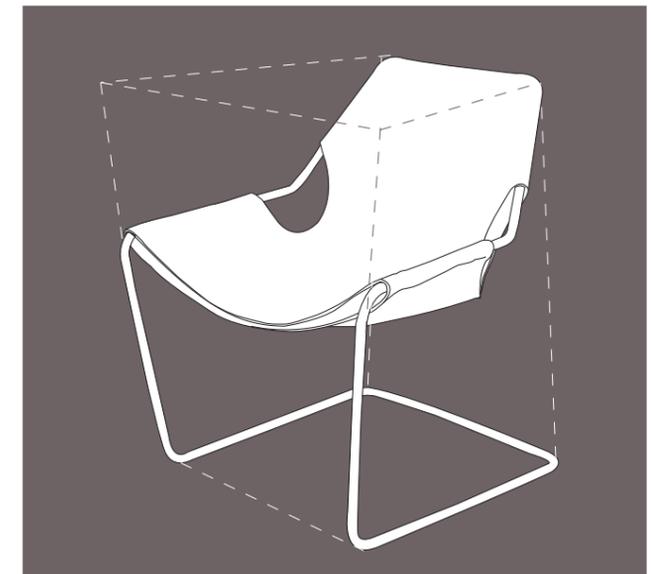
**Paulistano – anotações sobre relações visuais,
suas partes, formas, volumes.**

FIG.43 PAULISTANO:
VISUALIZAÇÃO DE VOLUME
NEGATIVO

A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.



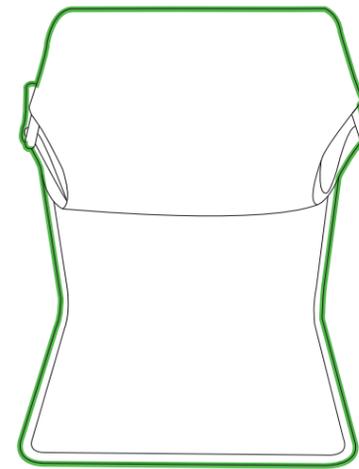
B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



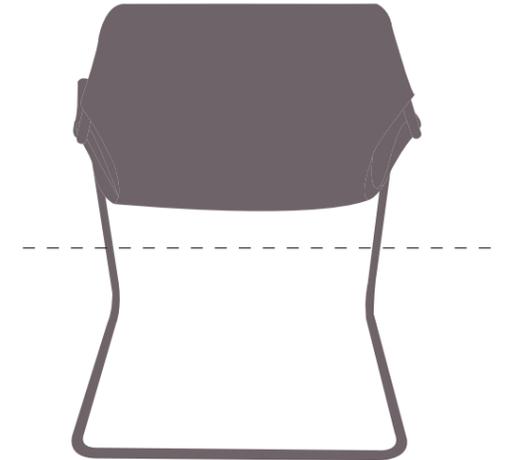
A - CIRCULARIDADE E SIMETRIA

- 1 - CONTINUIDADE VISUAL CIRCULAR PELA PEÇA.
- 2 - RELAÇÃO DE SIMETRIA VERTICAL ENTRE ESPALDAR E BASE.

1



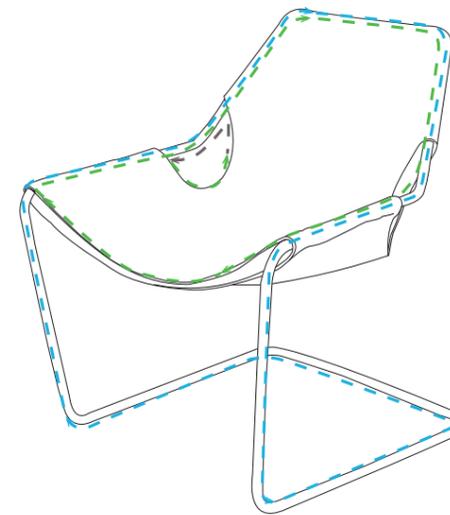
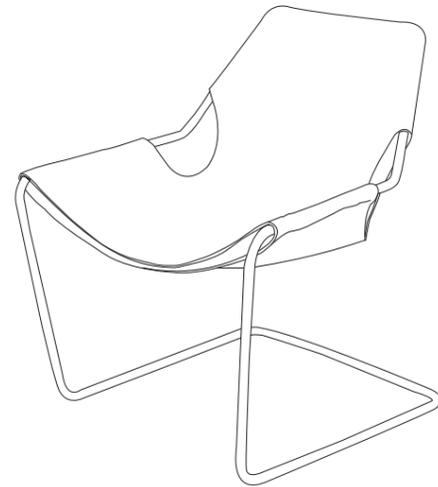
2



B - NÚMERO DE PARTES

A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 2 PARTES DISTINTAS.

- 1 - ASSENTO/ESPALDAR
- 2 - PÉS/BRAÇOS/ESPALDAR

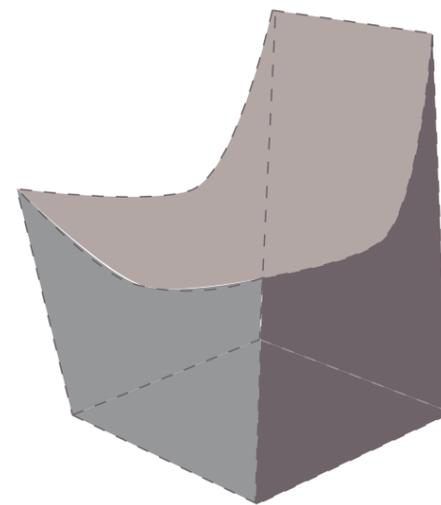


C - CIRCULARIDADE

CONTINUIDADE VISUAL CIRCULAR PELAS PARTES DA CADEIRA, EM PERSPECTIVA.

D - VOLUME DE AR

DESTAQUE PARA O VOLUME DE AR – VOLUME NEGATIVO – PREPONDERANTE NA PARTE INFERIOR DA CADEIRA.



E - SILHUETA



FIG.44 PAULISTANO: DETALHES EM DESTAQUE

6.5 CADEIRA TENREIRO³⁵

designer: Joaquim Tenreiro

ano de criação: –

fabricante original: -

fabricante atual: –

material: madeira e palhinha

dimensões: -

³⁵ A cadeira pertence ao acervo do Museu da Cadeira. Não foi possível adquirir informações a respeito de seu ano de fabricação, ou fabricante original. Ela não é produzida atualmente. O nome “cadeira Tenreiro” foi alcunhado pela autora.

Cadeira Tenreiro – Relações visuais

À semelhança da GB01, uma característica marcante dessa cadeira é a proporção de suas partes, que lhe dá aparência de um desenho de traços no espaço, com espaldar formado por finas barras paralelas torneadas e espaçadas reforçando essa sensação.

Entretanto, aspecto que sobressai é a sinuosidade de sua silhueta assim como de seus elementos. Esse caráter afirma-se em todos os ângulos da cadeira, sendo especialmente notável em vista frontal, em função da linha sinuosa que contorna o topo do assento, e desce transformando-se na curva dos pés que se abrem antes de tocar o chão, tanto em vista lateral quanto frontal. Elemento dominante da silhueta da cadeira, permite que o movimento do olhar siga um fluxo contínuo. Tudo isso, contrasta com a tensão das finas linhas alongadas que formam o interior do espaldar.

A relação entre alturas do espaldar e total – da base ao topo do assento – define a proporção alongada da cadeira.

Os pés estão visualmente soltos entre si, pois as travas que conferem estrutura à base estão escondidas sob o assento.

A forma sinuosa confere mais resistência à estrutura, permitindo desse modo uma seção mais fina de material.

Para completar, o assento em palhinha, confere transparência à peça.

Outra característica relevante é a ausência de arestas, sendo suas partes abauladas, em superfícies contínuas.

A - FRENTE



F - DETALHE: ASSENTO



G - DETALHE: PERSPECTIVA SUPERIOR



H - VISTA SUPERIOR



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS



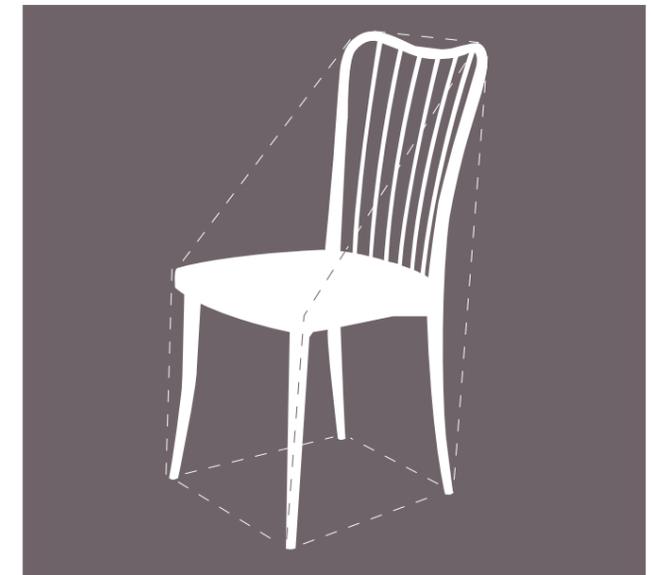
E - TRÁS

FIG.45 - CADEIRA TENREIRO:
PONTOS DE VISTA DIVERSOS

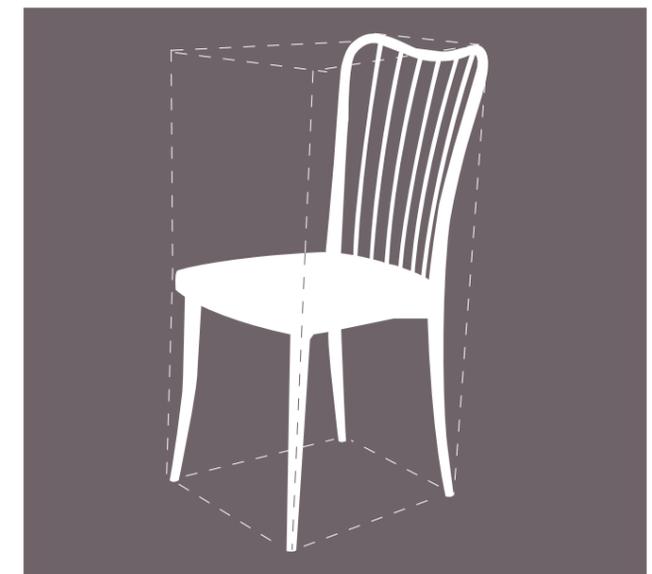
Cadeira curvada – anotações sobre relações visuais, suas partes, formas, volumes.

FIG.46 CADEIRA TENREIRO:
VISUALIZAÇÃO DE VOLUME
NEGATIVO

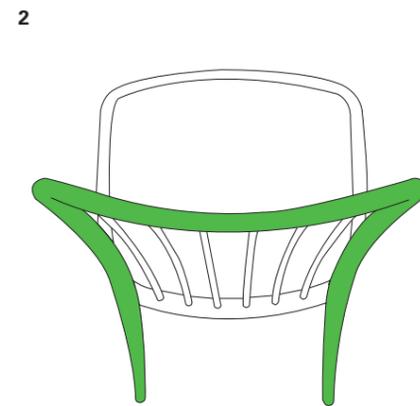
A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.



B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.

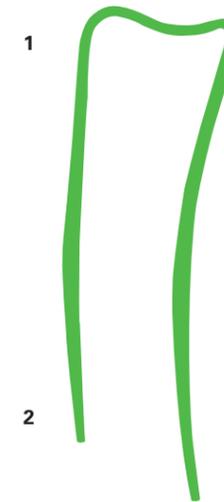


A - PÉ / ESPALDAR EM PERSPECTIVA SUPERIOR
EM PONTO DE VISTA SUPERIOR, UMA CURVA CONVEXA SINUOSA CONTÍNUA CONFORMA PÉ E MOLDURA DO ESPALDAR.



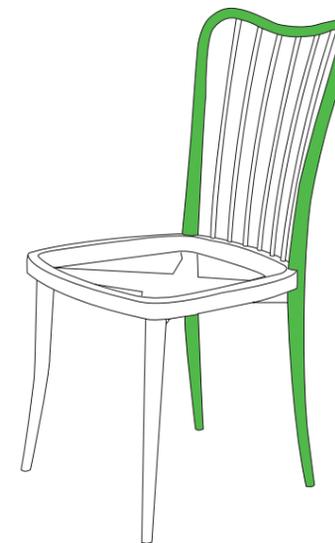
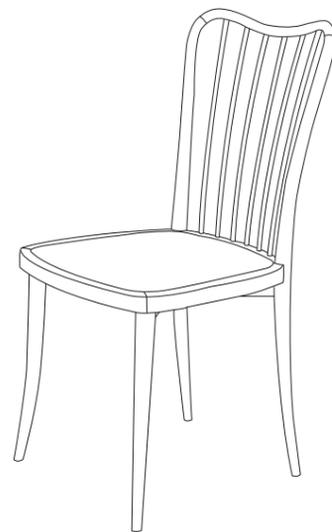
B - PÉ / ESPALDAR

VOLUME COM MOVIMENTO SINUOSO E CONTÍNUO, DA BASE DO CHÃO AO ALTO DO ESPALDAR, À BASE DO CHÃO NOVAMENTE. CURVA-SE NUM SENTIDO NA PARTE QUE CONFORMA OS PÉS, EM OUTRO SENTIDO NA ALTURA DO ESPALDAR.



1
RELAÇÃO PÉ / ESPALDAR
UMA LINHA CONTÍNUA CONFORMA PÉ E MOLDURA DO ESPALDAR;

2
RELAÇÃO PÉ / CHÃO
OS PÉS AFINAM PROGRESSIVAMENTE EM DIREÇÃO AO CHÃO, TOCANDO-O EM CURVA, E DELE SE DESCOLAM.



D - SILHUETA NEGATIVA

C - NÚMERO DE PARTES
A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 18 PARTES DISTINTAS.

1 / 2 / 3 / 4 – PÉS
5 / 6 / 7 / 8 / 9 / 10 – ASSENTO
11 / 12 / 13 / 14 / 15 / 16 / 17 / 18 – ESPALDAR



E - SILHUETA

FIG.47 CADEIRA TENREIRO: DETALHES EM DESTAQUE

6.6 DAD

designer: anno design

ano de criação: –

fabricante original: anno design

fabricante atual: anno design

material: madeira

dimensões: –

Dad – Relações visuais

Uma característica de destaque da cadeira Claudia é a continuidade visual arredondada sugerida por suas partes, desenhando proporções cônicas. A base mais alargada se afina em direção ao topo, que delinea uma direção circular graças ao formato curvado do respaldo, com contorno sinuoso, e o formato do assento, com cantos arredondados. Os pés, retilíneos mas abaulados, contribuem para reforçar o caráter orgânico.

Outro aspecto notável é a relação de apoio entre os elementos que constituem forças horizontais e verticais: seja o volume côncavo e sinuoso do respaldo, que se apoia sobre a o prolongamento dos pés, estendendo-se pelas laterais; seja o assento que se descola da estrutura dos pés, apoiando-se internamente sobre ela.

Vale destacar ainda que o volume do respaldo se constitui mais de ar do que de matéria maciça.

A - FRENTE



F - DETALHE: ASSENTO



G - VISTA SUPERIOR



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS



E - TRÁS

FIG.48 – DAD:
PONTOS DE VISTA
DIVERSOS

**DAD – anotações sobre relações visuais,
suas partes, formas, volumes.**

FIG.49 DAD:
VISUALIZAÇÃO DE
VOLUME NEGATIVO

A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.



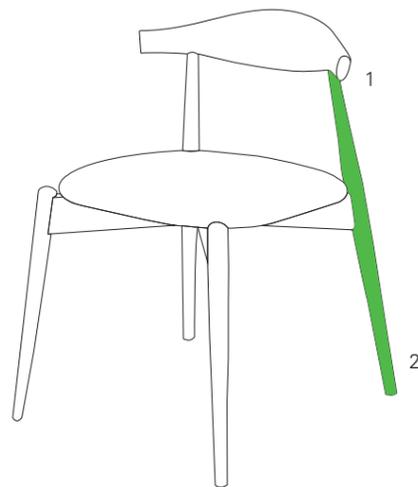
B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



A - DETALHE PÉ / ESPALDAR

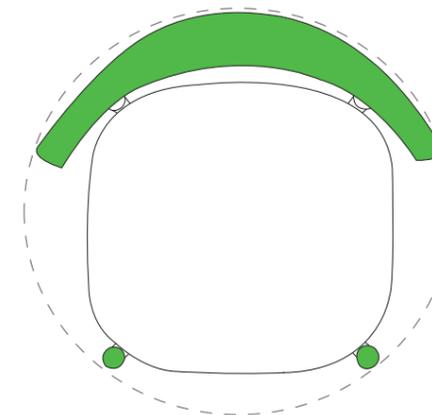
1
RELAÇÃO PÉ / ESPALDAR
OS PÉS, TORNEADOS E RETILÍNEOS, AFINAM PROGRESSIVAMENTE EM DIREÇÃO AO VOLUME PRINCIPAL CURVILÍNEO DO ESPALDAR, EM QUE SE APOIA, DESCOLANDO DELE.

2
RELAÇÃO PÉ / CHÃO
OS PÉS, TORNEADOS E RETILÍNEOS, AFINAM-SE PROGRESSIVAMENTE EM DIREÇÃO AO CHÃO E SE DESCOLAM DELE.



B - CONTINUIDADE

DESTAQUE DA CONTINUIDADE CIRCULAR ENTRE OS ELEMENTOS DA ESTRUTURA DA CADEIRA, EM VISTA SUPERIOR E EM PERSPECTIVA ; DESTAQUE TAMBÉM PARA O FORMATO CONVEXO DO ESPALDAR



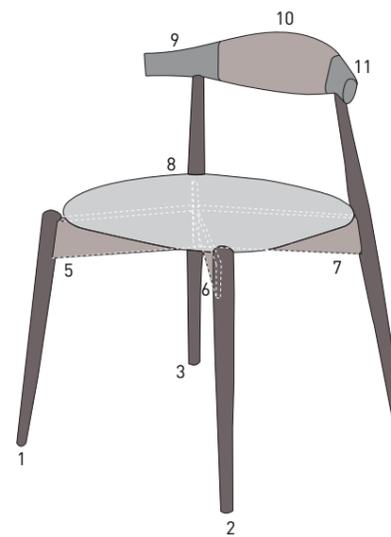
C - NÚMERO DE PARTES

A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 11 PARTES DISTINTAS.

1 / 2 / 3 / 4 - PÉS

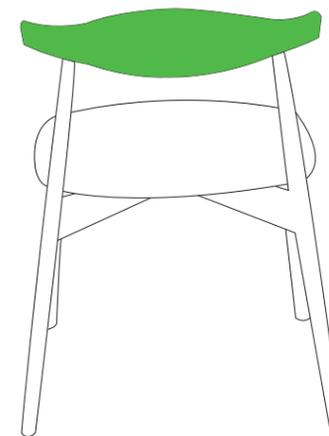
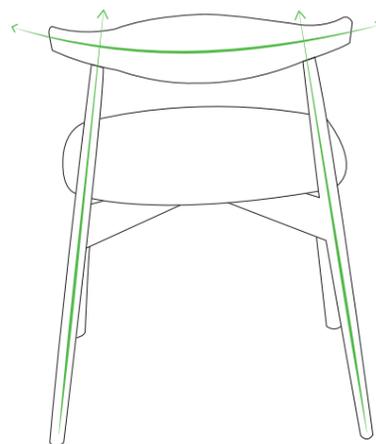
5 / 6 / 7 / 8 - ASSENTO

9 / 10 / 11 - ESPALDAR



D - LINHAS DE FORÇAS

EM VISTA DE TRÁS: CONTRASTE ENTRE LINHA DE FORÇA HORIZONTAL DO VOLUME DOMINANTE DO ESPALDAR, EQUILIBRADA ENTRE OS DOIS LADOS, E LINHAS DE FORÇA VERTICAIS DOS PÉS, SIMÉTRICAS; CONTINUIDADE ENTRE LINHA DOS PÉS E LINHA VERTICAL DO ESPALDAR. NOTA-SE TAMBÉM A PROPORÇÃO GERAL DA CADEIRA, QUE AFINA VERTICALMENTE.



E - DETALHE ESPALDAR

DESTAQUE PARA O VOLUME DOMINANTE DO ESPALDAR, QUE AFINA EM CURVA SINUOSA EM DIREÇÃO ÀS EXTREMIDADES

FIG.50 DAD:DETALHES EM DESTAQUE

6.7 RIO

designer: Bernardo Figueiredo

ano de criação: 1960

produção original: -

produção atual: Mendes & Hirth Marcenaria

material: madeira e palhinha

dimensões: L65 cm x A69 cm x P70 cm

Rio – Relações visuais

Na cadeira Rio, destaca-se a transparência do plano contínuo que constitui assento e espaldar. Com moldura de proporções aplanadas, o conjunto dos planos contíguos de assento e espaldar se descola da estrutura de base, desalinhando-se dela, em recuo na parte de trás e avançando na parte da frente. Esse deslocamento estabelece uma relação de apoio de uma parte na outra.

Frontalmente a cadeira aparece simétrica e estática, com direções de força perpendiculares verticais e horizontais, e contiguidade entre estrutura, braços, assento e espaldar. Na parte de trás, linhas de forças apontam para diversas direções nos pés, assento, trava e espaldar. Essa dinâmica entre as partes desenha a descontinuidade entre estrutura de base e assento/espaldar, presente pelo volume negativo que se forma na parte de trás do espaldar.

Contrastam também curvas discretas e simétricas nas linhas do assento e do espaldar, com o resto da estrutura retilínea. E o acabamento das partes, com proporções que dão mais ênfase à largura e profundidade das partes, e menos a sua espessura, conferindo proporções achatadas. Esse caráter é especialmente notável na forma dos braços.

A - FRENTE



F - DETALHE LATERAL



FIG.51 RIO: PONTOS DE VISTA DIVERSOS

G - DETALHE: BRAÇO



H - DETALHE FRENTE



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS



E - TRÁS

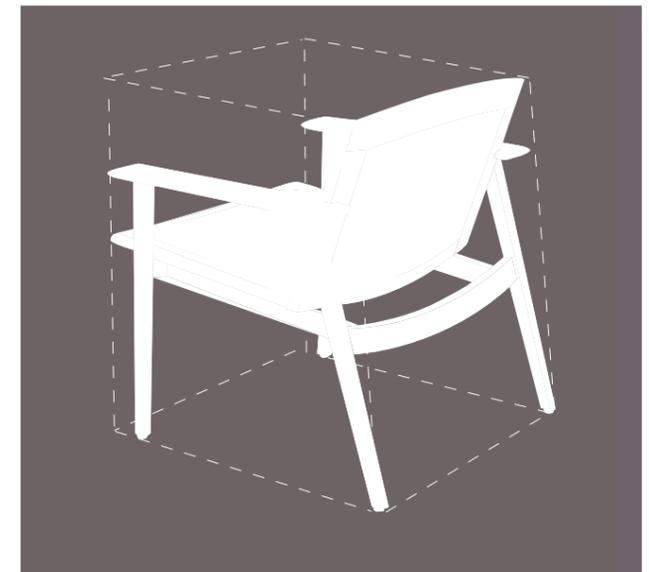
Rio – anotações sobre relações visuais, suas partes, formas, volumes.

FIG.52 RIO:
VISUALIZAÇÃO DE
VOLUME NEGATIVO

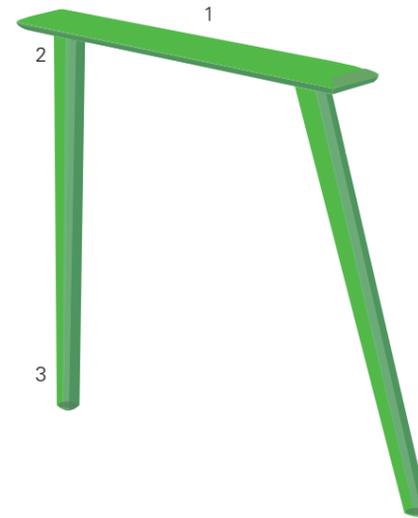
A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.



B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



A - DETALHE DO PÉ/ BRAÇO



1 BRAÇO

[SEÇÃO]

BRAÇO COM SEÇÃO DE PROPORÇÃO ACHATADA, AFINANDO EM DIREÇÃO ÀS EXTREMIDADES.

2

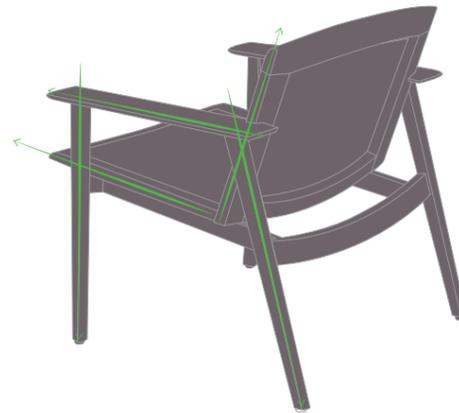
RELAÇÃO PÉ/BRAÇO

O BRAÇO SE PROLONGA EM RELAÇÃO AOS EIXOS E VOLUME DOS PÉS, CONFERINDO DESCONTINUIDADE ENTRE AS PARTES; CONSTRUINDO ASPECTO DE APOIO, EQUILÍBRIO, DO BRAÇO SOBRE OS PÉS.

3

RELAÇÃO PÉ/CHÃO

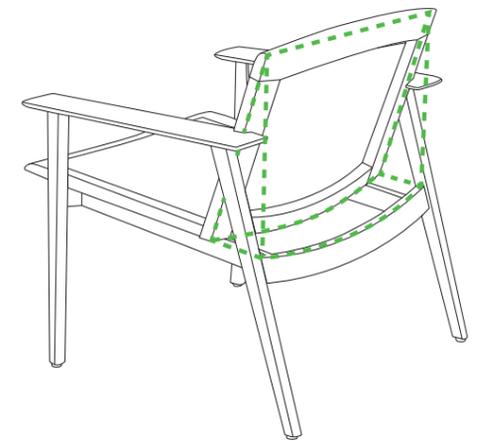
A ESPESURA DOS PÉS É IRREGULAR: MAIOR NA BASE CONTÍGUA AO BRAÇO, AFINANDO EM DIREÇÃO À EXTREMIDADE QUE TOCA O CHÃO, DO QUAL SE DESCOLAM.



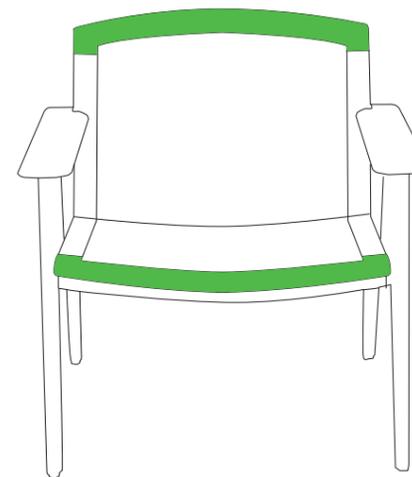
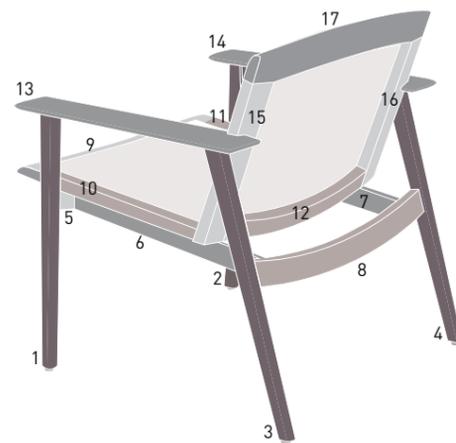
B - LINHAS DE FORÇA

LINHAS DE FORÇAS APONTAM PARA DIREÇÕES DISTINTAS NOS PÉS, ASSENTO, TRAVA E ESPALDAR.

C - VOLUME NEGATIVO NA PARTE DE TRÁS
 DESCONTINUIDADE ENTRE ESTRUTURA E ASSENTO/ESPALDAR;
 AFASTAMENTO CONFIGURA VOLUME NEGATIVO DOMINANTE NA PARTE DE TRÁS;
 O ASSENTO SE DESCOLA DA ESTRUTURA, APOIANDO-SE SOBRE ELA.



C - NÚMERO DE PARTES
 A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 18 PARTES DISTINTAS.



D - SIMETRIA

EM VISTA FRONTAL, CONTRASTAM-SE AS CURVAS SIMÉTRICAS ENTRE ASSENTO E ENCOSTO, COM O RESTO DA ESTRUTURA RETILÍNEA.

FIG.53 RIO: DETALHES EM DESTAQUE

6.8 CORDAME

designer: Eduardo Baroni

ano de criação: 2011

fabricante original: Schuster Móveis & Design

fabricante atual: Schuster Móveis & Design

material: madeira cinamomo, cordas de couro e nylon

dimensões: L65 cm x P62 cm

Cordame – Relações visuais

Nessa cadeira há aspectos contrastantes de leveza e peso, finura e grossura, proporções volumétrica e planares. As linhas finas e em tensão do encosto, quase sem dimensão de espessura e o assento com proporção de um plano curvado, contrastam com os pés volumétricos, de seção redonda robusta e inteiriça, em qualquer ponto de vista.

Esse contraste fica marcado, mais ainda, pela desconexão do plano convexo do assento, que se apoia sobre a trava inferior sem tocar o resto da estrutura. Desse modo, o assento se mantém suspenso e solto.

O respaldo de cordas – material flexível, estabilizado pela tensão – deixa evidente o modo como é construído, confundindo-se ali forma com estrutura. Essa mistura entre material flexível (corda) retilíneo sob tensão e material rígido (madeira) moldado em curva, marca o caráter dessa peça.

A - FRENTE



FIG.54 – CORDAME: PONTOS DE VISTA DIVERSOS

G - DETALHE: ASSENTO



H - VISTA SUPERIOR



B - PERSPECTIVA / FRENTE



C - LATERAL



D - PERSPECTIVA / TRÁS



E - TRÁS

**Cordame – anotações sobre relações visuais,
suas partes, formas, volumes.**

FIG.55 CORDAME:
VISUALIZAÇÃO DE VOLUME
NEGATIVO

A -
VOLUME DE AR QUE A
CADEIRA OCUPA NO ESPAÇO,
DETERMINADO PELA CONEXÃO DE
PONTOS DE SUA EXTREMIDADE.

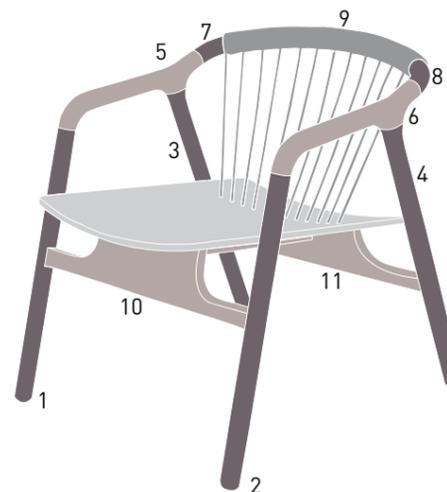
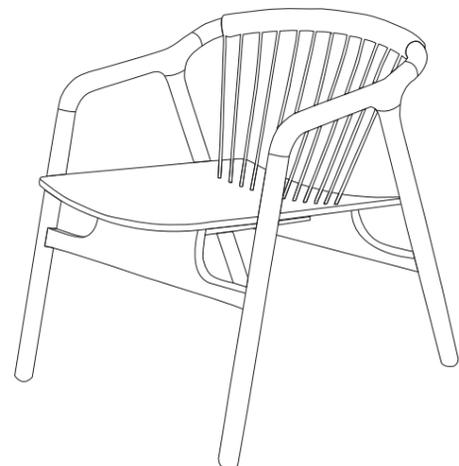
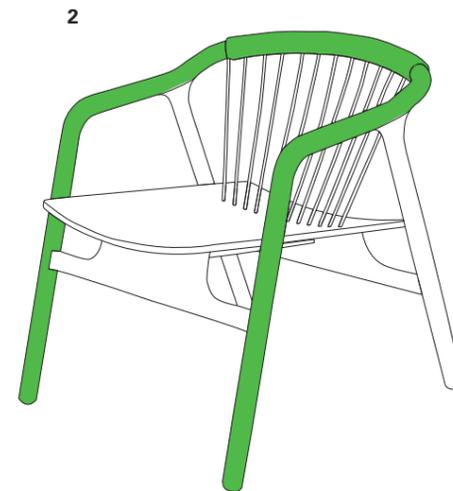


B -
VOLUME CÚBICO OCUPADO.



A - CONTINUIDADE VISUAL

O MOVIMENTO DO OLHAR PODE SEGUIR CONTINUAMENTE DIFERENTES PERCURSOS: **1** - DO PÉ FRONTAL AO PÉ POSTERIOR; **2** - DE UM PÉ FRONTAL A OUTRO PASSANDO PELO RESPALDO; OU **3** - DE UM PÉ POSTERIOR A OUTRO PASSANDO PELO RESPALDO.



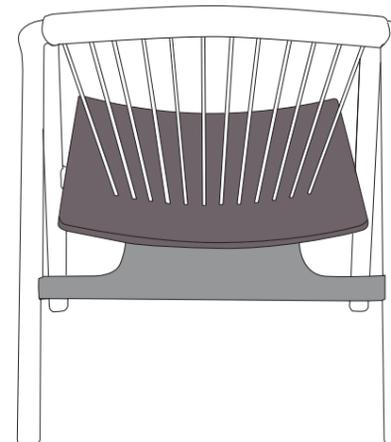
B - NÚMERO DE PARTES

A ESTRUTURA DA CADEIRA É FORMADA POR 12 PARTES DISTINTAS.

- 1 / 2 / 3 / 4 - PÉS
- 5 / 6 / 7 / 8 / 9 - BRAÇOS E ESPALDAR
- 10 / 11 / 12 - ASSENTO

C - VOLUME X PLANO

CONTRASTE ENTRE AS PROPORÇÕES VOLUMÉTRICAS VOLUME DO ELEMENTO QUE DESENHA PÉS E ESTRUTURA DO RESPALDO E AS PROPORÇÕES PLANARES, OU LINEARES, DOS OUTROS ELEMENTOS QUE DESENHAM APOIO DO RESPALDO, ASSENTO E TRAVE INFERIOR.



D - RELAÇÃO ASSENTO / ESTRUTURA

O ASSENTO APOIA-SE SOBRE A TRAVE INFERIOR, FICANDO ASSIM SOLTO DA ESTRUTURA DOS PÉS; O FORMATO IRREGULAR DA TRAVE COM RECORTES CURVOS DEIXA ESPAÇOS DE AR NAS LATERAIS, DIMINUINDO A SUPERFÍCIE DE CONTATO COM O ASSENTO; O ASSENTO SOLTA-SE VISUALMENTE DA TRAVE.

FIG.56 CORDAME: DETALHES EM DESTAQUE

